

UM BREVE ENSAIO A PARTIR DE CATEGORIAS EMERGENTES SOBRE OS DOMÍNIOS DO SEXO E DA SEXUALIDADE EM MICHEL FOUCAULT

Eixo Temático ET 12 - Educação em Sexualidade e Desenvolvimento
Humano: Pesquisas, Teorias e Práticas

George Miguel Thisoteine ¹
Ana Cláudia Bortolozzi ²
Andre Gellis ³

RESUMO

A educação sexual é um campo de tensionamentos políticos e sua implementação, apesar de fundamental para o progresso humano da sociedade, depende de uma disputa de discursos e forças de poder sobre o sexo. Nesse sentido esse trabalho de natureza qualitativa de caráter descritivo-exploratório, realizou um levantamento bibliográfico de artigos do filósofo Michel Foucault que permitiram levantar alguns conceitos e categorias para o avanço da discussão sobre as problemáticas ligadas às políticas sexuais: (a) As necessidades das Políticas sobre o Sexo; (b) As consequências do controle da Sexualidade; e (c) Os destinos do Sexo e da Sexualidade na cultura atual.

Palavras-chave: Educação Sexual; Michel Foucault; Sexo; Poder;

INTRODUÇÃO

A partir de 1990 ocorrem tentativas sistemáticas de implementar a educação sexual no contexto escolar no Brasil (MAIA, RIBEIRO, 2011). Inicialmente, o termo adotado era *Orientação Sexual* e nesse íterim muitas mudanças ocorreram (*Educação para a sexualidade, Educação em sexualidade, etc.*). As mudanças terminológicas se deram sobretudo por dissensos teóricos e políticos, que afetam tanto a produção de conhecimento na área, como a execução das práticas (FURLANI, 2016). Assim, adota-se aqui a forma *Educação Sexual*, no sentido de uma educação que vise atingir a sexualidade, em sua

¹ Mestrando do programa de pós-graduação em Educação Sexual pela UNESP - FCLAr de Araraquara - SP, george.thisoteine@unesp.br;

² Livre-Docente e professora do Departamento de Psicologia da UNESP - FC de Bauru - SP, claudia.bortolozzi@unesp.br;

³ Doutor e professor do Departamento de Psicologia da UNESP - FC de Bauru - SP andre.gellis@unesp.br;

dimensão ampla, que parece mais adequado para compreender a complexidade das políticas Internacionais e de Estado que se manifestam hoje (MAIA, 2010).

Nesse sentido, pode-se resgatar as diretrizes do documento da UNESCO para a *Educação para Cidadania Global* (ECG), que vê a educação sexual como um dos aspectos formativos da ECG. Esse programa, “visa a ser um fator de transformação ao desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que os alunos precisam para contribuir para um mundo mais inclusivo, justo e pacífico” (UNESCO, 2016, p.12).

No Brasil, dentre muitas propostas, pode-se destacar as diretrizes do Ministério da Saúde (2016) para *Orientações Básicas para a Saúde Sexual e a Saúde Reprodutiva*. Essa proposta engloba outras diretrizes e políticas que idealizam trabalhar demandas sanitárias e educativas específicas, provenientes das escolas. Isso tudo é levantado em prol da garantia de direitos individuais e coletivos; em acordo com programas que dão suporte “a importância da aceitação da individualidade e da autonomia desse segmento populacional, estimulando-os(as) a assumir a responsabilidade com sua própria saúde” (p.6), sejam quais grupos forem o objeto.

Porém, Di Piero (2019), problematiza que desde 1945 o mundo passou por um crescente número de conflitos, que a proposta de pacificação global não somente fracassou em diversos locais do globo, como também que o ultraconservadorismo e a radicalização ideológica, seja da esquerda ou da direita, têm gerado problemas sócio-políticos de difícil resolução. E, no Brasil Ribeiro e Monteiro (2018), destacam os retrocessos de direitos ligados ao mesmo contexto político ideológico, porém no Brasil recente (2000-2016). Nesse sentido, aponta-se que as dificuldades encontradas na implementação da educação sexual, não passam apenas por questões metodológicas ou teóricas, são na realidade o resultado de uma disputa política, que o filósofo Michel Foucault indicaria entre a relação de Sexo e Poder.

Este trabalho parte das necessidades e problemas da implementação da educação sexual e segue em busca de encontrar bases teóricas para compreender as aporias ligadas a esse campo. Nesse sentido, traz um levantamento de artigos do filósofo Michel Foucault que problematizam a relação entre Sexo, Poder, Política e Identidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Essa pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo-exploratório de tipo bibliográfica (GIL, 2002), realiza uma revisão de literatura por meio de artigos do filósofo Michel Foucault (2014; 2017), a partir dos quais ocorreu uma pré-leitura, posteriormente levantados os temas centrais de suas discussões e em seguida formadas categorias

mutuamente exclusivas para a descrição da bibliografia levantada, tal como prevê a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) e Bortolozzi (2020).

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico estipulado para esse trabalho é a análise de discurso foucaultiana (2008) que prevê a organização do corpus de análise por meio da proposição do pesquisador em função da justificativa do seu objeto de estudo. Para tanto, este corpus deve ser tratado por uma metodologia de análise para explorar os aspectos teóricos e contraditórios do corpus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que os materiais incluídos foram selecionados a partir da leitura completa de dois livros de artigos da coleção *Ditos & Escritos*, foram incluídos 3 de 22 (FOUCAULT, 2017) e 7 de 27 (FOUCAULT, 2014) artigos para a formação corpus. Apesar de representarem artigos dos volumes V e IX, ambos os livros estão inseridos no período de 1976-1988, o que garante um desenvolvimento coerente das ideias entre os textos, ainda que separados fisicamente podem ser considerados em debate e diálogo em sua origem.

Os textos lidos estão no quadro a seguir:

QUADRO 1: ARTIGOS SELECIONADOS

TEXTO	VOLUME	ANO
Sexualidade e Política	V (FOUCAULT, 2017)	1978
Sexualidade e Poder	V (FOUCAULT, 2017)	1978
O triunfo social do prazer sexual: uma conversa com Michel Foucault	V (FOUCAULT, 2017)	1982
Um sistema infinito diante de um Questionamento infinito	V (FOUCAULT, 2017)	1983
O ocidente e a Verdade do Sexo	IX (FOUCAULT, 2014)	1976
Sexualidade e Verdade	IX (FOUCAULT, 2014)	1977
As relações de Poder passam pelo interior dos corpos	IX (FOUCAULT, 2014)	1977
Escolha sexual, ato sexual	IX (FOUCAULT, 2014)	1982
Michel Foucault, uma entrevista: Sexo, Poder e a Política da Identidade	IX (FOUCAULT, 2014)	1984

Fonte: autores

Foram construídas 3 categorias para agrupar as discussões levantadas por Foucault: (a)

As necessidades das Políticas sobre o Sexo; (b) As consequências do controle da Sexualidade; e (c) Os destinos do Sexo e da Sexualidade na cultura atual. A seguir elas serão apresentadas e discutidas.

(a) As necessidades das Políticas sobre o Sexo:

Foucault levanta que à medida que o problema do Poder passa a se organizar a partir do Estado, a segurança e o seu controle se tornam problemas centrais na vida das comunidades (2017). À medida que a segurança pública avança, são criadas novas formas de exercício de poder sobre os indivíduos, pois não basta apenas controlar as comunidades e punir transgressões públicas (2014). Foucault atribui a isso diretamente o interesse do ocidente em decifrar a verdade do Sexo, porém, as consequências oriundas dessa postura resultam em uma nova forma de controle, de busca de poder sobre o Sexo, não apenas sobre as práticas sexuais, mas que inclua o desejo (2014). A investigação sobre o desejo, que ocupará o lugar da licitude das práticas sexuais, Foucault destaca que é resultado da construção de dispositivos discursivos que se estenderam para além do campo jurídico, como a medicina, a psicanálise e a literatura (2017).

(b) As consequências do controle da Sexualidade:

O controle da Sexualidade necessitou de uma ampla produção de formas para abordar o Sexo. O discurso jurídico, pastoral e médico ocuparam em um primeiro momento a difusão central do Sexo (2017). Apesar da tentativa de abordar o mesmo objeto, o equívoco esteve ligado na injunção que se fez entre Verdade e Sexo, disso seguiu a pulverização do objeto sexual: o delito; o pecado e a anomalia. Entretanto, nenhuma dessas formas foi completamente satisfatória para a assunção do sexo e outras formas de discurso foram produzidas no intuito de controle: a psicanálise, a literatura e as políticas e técnicas atuais de *controle de si*.

(c) Os destinos do Sexo e da Sexualidade na cultura atual.

Foucault mostra adequadamente que seria equivocado o pressuposto em que a sexualidade não seria presente na cultura ocidental desde a antiguidade. Porém, a necessidade de controle das massas, da natalidade e conseqüentemente das práticas sexuais redundou em uma profusão de discursos sobre a sexualidade na cultura do ocidente (2017). Em contraponto a isso, poderia ser vista a cultura do zen budismo, onde Foucault sinaliza que a sexualidade

possui um lugar de exploração bem definida pela Arte erótica e por isso não necessita de tantos dispositivos e discursos de controle (2014). As novas formas de produção de sexualidade levam a um apagamento do Sexo, para Foucault a Verdade que os dispositivos de sexualidade produzem é atualmente mais importante do que inicialmente esteve em jogo no controle sobre o Sexo (2014). Nesse sentido, Foucault destaca a importância das novas formas de produção (psicanálise e literatura) que produziram os discursos sobre existência que engendram a sexualidade como forma de identidade, para o autor presente principalmente pela identidade sexual e orientação sexual (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As categorias levantada permitem avançar no entendimento de que as formas de dominação do Sexo, culminaram na pulverização desse e no objetivo inicial da busca pela sua Verdade. Essa pulverização produziu novas formas de ver e viver a sexualidade, apontando para a insuficiência dos dispositivos criados e produzindo novos. A consequência imediata, mas não derradeira, é da mudança do status da sexualidade para identidade e existência, que redundam, para Foucault, que a produção das subjetividades contemporâneas está intrinsecamente ligada às identidades sexuais.

Este trabalho, ainda que exploratório, buscou levantar problemáticas sobre a relação entre Sexualidade, Política e Poder presentes na obra Michel Foucault. Muitas questões destacadas pelo filósofo são pertinentes para uma compreensão crítica do cenário atual brasileiro sobre a implementação de práticas e políticas de Educação Sexual. Porém, para avançar na compreensão do cenário atual seria importante aprofundamentos em duas direções: aprofundar as semânticas epistemológicas presentes nos dispositivos levantados por Foucault e o mapeamento dos retrocessos vividos pelo menos nos últimos quatro anos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BORTOLOZZI, A. C. *Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa Elaboração, aplicação e análise de conteúdo*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

DI PIERO, A. *Ensaio sobre a cidadania global*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. *Ditos e Escritos, IX: Genealogia da Ética, Subjetividade e Sexualidade*. Rio de Janeiro: Universitária, 2014.

FOUCAULT, M. *Ditos e Escritos, V: Ética, Sexualidade e Política*. Rio de Janeiro: Universitária, 2017.

MAIA, A. C. B. Conceito amplo de Sexualidade no processo de Educação Sexual. *Psicopedagogia On Line*, 2010.

MAIA, A. C. B. Conceito amplo de Sexualidade no processo de Educação Sexual. *Revista Psicopedagogia online - Educação & Saúde*, 2010.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: princípios para ação. *Doxa* 15.1: 75-84, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem*. Brasília: UNESCO, 2016.

RIBEIRO, P. R. M.; MONTEIRO, S. A. de S. Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018. *Revista Ibero Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n.esp. 2, p.1254-1264, 2019. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-1552-5702>. Acesso em: 30 jul. 2022.